

Tião espera com cuidado

A estratégia de Tião Viana (PT-AC) para se consolidar como alternativa a José Sarney é ser um algo-dão entre os cristais na disputa entre o governo e a oposição. Durante toda crise, atuou muito mais como um intérprete dos sentimentos majoritários do plenário do que como representante dos interesses do governo. Não foi à toa, portanto, que Renan perdeu todas as votações na Mesa do Senado que poderiam protegê-lo no Conselho de Ética, a começar pela aceitação da primeira representação contra ele.

Com seu estilo sorridente e bonachão, Viana é um crítico da forma como o Palácio do Planalto se relaciona com o Senado. Endossa a tese de seu colega de bancada, Aloizio Mercadante (PT-SP), ex-líder do governo, de que sairia mais barato para o governo negociar com a oposição a aprovação de seus projetos do que manter uma tropa de choque em permanente confronto com o PSDB e o DEM. Trocando em miúdos, o preço dessa estratégia sempre será abastecer com mais verbas e cargos a bancada do PMDB, o que tende a custar mais caro ainda com Sarney na Presidência do Senado.

Cassação

O xis do problema é o Palácio do Planalto aceitar uma aliança do PT com o PSDB no Senado para manter Viana na Presidência da Casa. Essa estratégia foi bem sucedida na Câmara em circunstâncias diferentes. Primeiro, o PMDB abriu mão da indicação do presidente da Casa como maior bancada e apoiou o deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP). Segundo, os tucanos só apoiaram o petista oficialmente no segundo turno. Com 12 votos fechados na bancada, Renan não abrirá mão da indicação de Sarney. A única hipótese de o ex-presidente da República se afastar da disputa é de foro íntimo: ele não gosta de ser contestado e avalia que embates desse tipo não são compatíveis com a postura de quem já presidiu o país.

Caso Sarney entre na disputa, é quase certa uma candidatura de oposição. O pior dos mundos para ele seria uma candidatura avulsa de Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), com apoio de outros integrantes da bancada do PMDB e de toda a oposição. Ex-governador de Pernambuco, Jarbas é um ícone da legenda e faz oposição ao governo Lula. Teria remotas possibilidades de vitória, mas se consolidaria como um pólo de convergência dos descontentes com Sarney, inclusive no PT, uma vez que a votação é secreta.